

Dauster nega que rejeição da proposta brasileira crie impasse

JORNAL DE BRASÍLIA

Quebra de sigilo sobre dívida deixa governo irritado

18 OUT 1990

Causou irritação ao governo a divulgação do comunicado que o comitê dos bancos credores entregou ao embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, no qual rejeita por completo a proposta de refinanciamento apresentada pelo Brasil. Dauster acusou ontem os bancos credores de terem rompido um acordo pelo qual nenhuma das partes divulgaria detalhes de suas propostas. No entanto, considerou normal a rejeição da proposta, assinalando que o comunicado do comitê não provocará nenhum impasse nas negociações.

Dauster fez seus comentários após quase duas horas de reunião com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o secretário especial de Política Econômica, Antonio Kandir. No encontro, foi feita uma análise das repercussões da proposta brasileira junto ao comitê e do episódio da divulgação, não só do comunicado do comitê, como dos detalhes da proposta brasileira.

Segundo um dos integrantes da missão técnica brasileira que esteve em Nova Iorque, entre as duas partes, que havia acordo de que "não se negociaria a dívida pela imprensa".

Apesar da irritação que tomou conta dos responsáveis pela negociação da dívida, o embaixador Jório Dauster tentou imprimir um clima de tranquilidade em seu contato com os jornalistas. Procurou dissipar dúvidas sobre a continuidade das discussões e disse que a rejeição pode ser classificada como esperada. "Eles não querem nossa proposta e nós não aceitamos a deles. Está tudo empatado e vamos decidir isso ao longo das negociações" — tentou tranquilizar Dauster.

Para indicar a normalidade das negociações, Dauster anunciou para segunda-feira a chegada da subcomissão econômica do comitê dos bancos credores, que levantará mais dados sobre a proposta brasileira. (A.E)